**ARTE/EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE NA AMAZÔNIA: Possibilidades da prática educativa em Artes Visuais na escola**

Nélia Lúcia Fonseca

Programa de Pos-Graduação em Arte-ICA/UFPA

Um dos mais preocupantes questionamentos da atualidade está relacionado ao meio ambiente e as ações humanas no planeta, essa questão é tão imprescindível, que a Organização das Nações Unidas criou a Agenda 2030 numa reunião global no ano de 2015, essa nos propõem dezessete objetivos de desenvolvimento sustentável(ODS), em seu preâmbulo no site da ONU assim inicia:

Esta Agenda é um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade. Ela também busca fortalecer a paz universal com mais liberdade. Reconhecemos que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável.[[1]](#footnote-1)

Esse início já mostra a necessidade da erradicação da pobreza, do uso dos recursos naturais de forma equilibrada e parcimoniosa, bem como compreende nesses objetivos um grande desafio, o que não deixa de ser realmente, uma vez que ainda existem muitos problemas no mundo relacionado a pobreza extrema, aos conflitos por territórios, principalmente nos países árabes e mais recentemente os conflitos por poder na América do Sul, como o que ocorreu na Bolívia, em que presidente Evo Morales ganhou as eleições presidenciais, mas foi obrigado a renunciar[[2]](#footnote-2).

Com tantos conflitos acontecendo pelo mundo, inclusive de ordem ecológica, como a que vimos recentemente com um grande aumento dos índices de queimada na Amazônia[[3]](#footnote-3), como alcançar os ODS até o ano de 2030? Essa é uma questão que se coloca hoje, diante de tantos acontecimentos locais e mundiais que de uma forma ou de outra interferem se os objetivos de desenvolvimento sustentável serão alcançados em sua totalidade, parcialmente ou não.

Diante de tais questões expostas, continuamos a compreender na educação formal ou não formal o processo que possa permitir o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentáveis, se não totalmente, mas pelo menos parcialmente, pois através da Educação sempre é possível mudar uma pequena realidade local.

A Educação Ambiental tornou-se uma preocupação mundial desde o final da década de sessenta, segundo Reigota(2017) foi em 1968 que ocorreu a primeira reunião de países industrializados para se discutir o consumo e as reservas de recursos naturais e não renováveis e o aumento da população mundial até o século XXI e complementa Reigota:

As conclusões do Clube de Roma deixaram clara a necessidade urgente para buscar meios para conservação dos recursos naturais e controlar o crescimento da população, além de se investir numa mudança radical na mentalidade de consumo e procriação. (REIGOTA p149,2017)

A história da Educação Ambiental contada por Reigota(2000) nos diz que depois que o clube de Roma coloca tais questões a nível planetário, em 1972 a ONU realiza a primeira Conferência do Meio Ambiente humano e foi a partir dessa conferência que se estabeleceu a importância de se formar cidadãos e cidadãs para resolver problemas de ordem ambiental. Depois dessa conferencia, virá a famosa conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e desenvolvimento que ocorreu em 1992 na cidade do Rio de Janeiro e ficou conhecida como Rio 92, essa conferência vai gerar vario documentos e ações e a Educação Ambiental deixa de ficar restrita a um grupo de ativistas preocupados com o futuro do planeta e passa a ser uma agenda para todas as Nações amigas seguirem, assim vai surgir também a Agenda XXI e é a partir dessa conferência todas as pessoas que se interessavam pelo tema puderam participar.

Mas onde entra Arte/Educação pra debater o Meio Ambiente? Entrará a partir do momento que artistas/pesquisadores e arte/educadores começam a abordar esse tema em suas obras, ou seja, temas ecológicos ou ambientais, esses artistas trazem pro debate artístico/estético/cultural a reflexão sobre o consumismo exagerado, sobre florestas queimadas, sobre reutilização de materiais, enfim, sendo uma temática transdisciplinar, ela chega na escola, por meio de vários componentes curriculares e o Ensino de Arte é um desses componentes. Ana Mae Barbosa nos faz o seguinte alerta:

Todavia, é muito importante não esquecer que o equilibro ecológico e o equilíbrio social estão relacionados e são parte da mesma realidade. Não poderemos resolver os problemas do ambiente natural sem tomar conhecimentos dos problemas políticos, econômicos, sociais e educacionais que induz a ações predatórias que as permeiam. Os artistas e os arte-educadores têm importante papel a desempenhar nos esforços para preservar a natureza e os seres humanos na natureza. (BARBOSA, p 116, 2000)

Diante de tantas questões que surgem, será possível realizar uma pesquisa que inter-relacione as questões ambientais e o ensino/aprendizagem de Arte e como acontece esse debate mediados pelo professor(a) de Arte nas escolas, proponho um estudo, dentro de um recorte de apreciação/reflexão e produção de vídeos em uma escola de Educação Básica da periferia de Belém.

Para realizar essa pesquisa, pretendo dialogar com um grupo(turma) de jovens estudantes do Ensino Médio da Fundação Escola Bosque Centro de Referência em Educação Ambiental Profº Eidorfe Moreira[[4]](#footnote-4). Esse grupo(turma) será o dispositivo de pesquisa de campo, pois viso desenvolver um estudo sobre a produção de vídeo e levantar discussões e reflexões sobre a relação arte/educação e meio ambiente. Nesse exercício de interação os jovens poderão assistir e produzir vídeos tendo como base as temáticas dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas.

A princípio faremos uma abordagem sobre vídeo, sua história, sua apreciação e posteriormente uma discussão e reflexão sobre a relação arte/educação e meio ambiente. Esse grupo de jovens poderá ter em comum o interesse por vídeos e questões ambientais. Por serem jovens se observará a disposição em estar junto para ver e consequentemente discutir e refletir sobre vídeos e sobre a temática proposta. No entanto, sabemos que hoje há alguns coletivos, principalmente os coletivos[[5]](#footnote-5) com propostas de ir além da apreciação dos vídeos, mas também de fazê-los de forma experimental, isso vem acontecendo principalmente nas áreas de periferias das grandes cidades.

Sendo assim, pretendo desenvolver junto as jovens uma abordagem teórica/prática sobre vídeos, com isso elas também poderão se dispor a desenvolver ideias, produzir e dirigir vídeos com os dispositivos que tivermos a nossa disposição como: celulares, máquinas fotográficas ou filmadoras. Os jovens participarão de oficinas de produção de vídeos para operacionalizar os dispositivos técnicos citados e outros como computadores e seus *softwares* de edição que montam e recortam nas partes que desejamos, bem como participar de fruição e debates de vídeos com temáticas ambientais.

Dentro dessa perspectiva teórica, farei uso do “Método Cartográfico” que foi formulado por Felix Guattari e Gilles Deleuze(1992). Aqui no Brasil esse método é desenvolvido e estudado por vários pesquisadores como Virginia Kastrup(2010), Eduardo Passos(2010) e Liliana da Escóssia(2010) que organizaram um livro com textos de vários autores, cujo título é “Pistas do Método da Cartografia” e do qual me aproprio para seguir as pistas e desta forma poder desenvolver esse método com autonomia e segurança na pesquisa de doutorado que será realizada.

Segundo Kastrup, Passos e Escóssia “não é um método para ser aplicado, mas para ser experimentado” (2010, p.10), ou seja, a cartografia seria um mapeamento de acontecimentos que se desenvolve num plano experimental. De acordo com Eduardo Passos e Regina Boaventura de Barros “A diretriz cartográfica se faz por pistas que orientam o percurso da pesquisa sempre considerando os efeitos do processo do pesquisar sobre o objeto da pesquisa, o pesquisador e seus resultados” (2010 p-17).

Sendo assim, no ato de pesquisar é importante verificar os efeitos da pesquisa, enquanto sujeito pesquisador, sobre o objeto, no caso a turma de jovens que tem em comum o interesse por vídeo e por meio ambiente e sobre a produção de conhecimento que irá gerar desse encontro, ou seja, desse plano de experiência.

Considerando que objeto, sujeito e conhecimento são efeitos coemergentes do processo de pesquisar, não se pode orientar a pesquisa pelo que se suporia saber de antemão acerca da realidade: o know what da pesquisa. Mergulhados na experiência do pesquisar, não havendo nenhuma garantia ou ponto de referência exterior a esse plano, apoiamos a investigação no seu modo de fazer: o know how da pesquisa. (PASSOS E BARROS; 2010 p.18)

Para explicitar melhor o método cartográfico é necessário dizer que se trata de uma pesquisa-intervenção que mergulha na experiência do pesquisar. Nesse sentido, sujeito e objeto da pesquisa estão juntos no mesmo plano de experiência que ao fazê-la irão produzir conhecimento, como uma espécie de saber-fazer e fazer-saber.

O ponto de apoio é a experiência entendida como um saber-fazer, isto é, um saber que vem, que emerge do fazer. Tal primado da experiência direciona o trabalho da pesquisa do saber-fazer ao fazer-saber, do saber na experiência à experiência do saber. Eis aí o “caminho” metodológico. (PASSOS E BARROS; 2010 p-18)

Para a pesquisa sobre a produção de subjetividade de jovens em sua interação com dispositivos técnicos será necessário: organizar o grupo dispositivo de mais ou menos vinte e cinco jovens entre 15 e 18 anos moradores de Caratateua e estudantes da Fundação Escola Bosque; fazer experimentações de audiovisual e produzir videos com essa turma; realizar entrevistas com os participantes e observar a ação do grupo em sua autonomia na interação com os dispositivos técnicos de captura e edição de imagens; discutir ideias fazendo reflexões e analisar as produções

De acordo com Kastrup a cartografia visa acompanhar o processo e não representar o objeto.

Em linhas gerais, trata-se sempre de investigar um processo de produção. De saída, a ideia de desenvolver o método cartográfico para utilização em pesquisa de campo no estudo da subjetividade se afasta do objetivo da definir um conjunto de regras para serem aplicadas. Não se busca estabelecer um caminho linear para atingir um fim. A cartografia é sempre um método *ad hoc*. (KASTRUP, 2010, p-32)

Devido a pesquisa ainda se encontrar em fase de elaboração, ainda não há resultados, sendo assim, acompanharemos e participaremos de toda essa experiência, sem prescindir da atenção do cartógrafo, pois segundo Kastrup(2010) essa referida atenção deve entrar em harmonia com o problema que move a pesquisa e acolher o que é inesperado; nos fala também do funcionamento atencional que é específico do trabalho cartográfico, que é o rastreio, o toque, o pouso e o reconhecimento atento. Resumindo esses quatro funcionamentos: o rastreio seria uma espécie de varredura; o toque é como uma rápida sensação, um vislumbre, o pouso é onde o campo se fecha numa espécie de zoom e aí o campo de observação se re-configura. Por fim, o reconhecimento atento é compreender o que está acontecendo, é acompanhar o processo e é isso que pretendo realizar no desenvolvimento da pesquisa de campo.

Esta pesquisa, como já foi citado anteriormente está em fase de elaboração, com isso, esboçamos aqui, algumas ideias de como se dará essa pesquisa e o referenciais literários/digitais que irão respaldar esse estudo, mediante tal fato, viso operacionalizar como objetivo geral a análise através de um processo de compreensão histórica, filosófica, educativa e ambiental a apreciação e produção de vídeo por uma turma do ensino médio numa escola de periferia da cidade de Belém e como objetivos específicos a análise de como se dá a utilização dos dispositivos técnicos tipo filmadoras e editores de audiovisual pelos jovens estudantes da FUNBOSQUE; e pôr fim a análise como se processa as marcas territoriais do grupo dispositivo formado pelos jovens nas suas criações audiovisuais tendo como referência a agenda 2030 e 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis e sua relação com o ensino/aprendizagem em Artes Visuais.

**Palavras- chaves**: Ensino, arte, vídeo, cartografia

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte, C/Arte, 2000.

CRARY, Jonathan, **Técnicas do Observador*: Visão e Modernidade no sáculo XIX.*** Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

DELEUZE, Gilles, **Cinema: A Imagem-Movimento**, São Paulo: Editora Brasiliense; 1983.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ **Cinema: A imagem- Tempo**, São Paulo: Brasiliense, 2007.

DELEUZE, Gilles, GUATTARI, Félix, **O que é Filosofia**. Rio de Janeiro: Ed 34, 1992.

DUBOIS, Philippe, **Cinema, Vídeo, Godard**,São Paulo: Cosac Naify, 2004.

GUATTARI, Félix, **Caosmose**, Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

MACHADO, Arlindo, **Pré-cinema e Pós-cinema**, Campinas: Papirus, 1997.

MADEIRO**,** Carlos, Inpe: Fogo queimou área de 4,2 mi campos de futebol na Amazônia em agosto, UOL, Maceió, 03/09/2019, Disponível em - <https://noticias.uol.com.br/meio-ambiente/ultimas-noticias/redacao/2019/09/03/inpe-fogo-queimou-area-de-34-mi-campos-de-futebol-na-amazonia-em-agosto.htm>. Acesso: 14/11/2019

MARCATTO, Celso. Educação ambiental: conceitos e princípios / Celso Marcatto -Belo Horizonte: FEAM, 2002.

MELLO, Christine, **Extremidades do Vídeo**, São Paulo: Editora Senac, 2008.

PASSOS, Eduardo, KASTRUP, Virginia, ESCÓSSIA, Liliana da, **Pistas do Método Cartográfico**, Porto Alegre: Sulinas, 2010.

REIGOTA, MARCOS. **O que é Educação Ambiental?** São Paulo. Editora Brasiliense. Ebook 2017

Transformando o nosso mundo: A agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, ONUBrasil Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio), última edição em 13 de outubro de 2015, disponível em <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/> Acesso: 15/03/2019.

# ZAMORANO,Abraham, MIRANDA,Boris. Por que Evo Morales renunciou à Presidência da Bolívia? 5 pontos-chave que explicam a decisão, BBC News Mundo, 11 de novembro de 2019. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50373193>. Acesso: 14/11/2019

1. <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/> [↑](#footnote-ref-1)
2. <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50373193> [↑](#footnote-ref-2)
3. <https://noticias.uol.com.br/meio-ambiente/ultimas-noticias/redacao/2019/09/03/inpe-fogo-queimou-area-de-34-mi-campos-de-futebol-na-amazonia-em-agosto.htm> [↑](#footnote-ref-3)
4. Localizada na Ilha de Caratateua, periferia da cidade de Belém, Estado do Pará, a referida escola funciona dentro de um bosque e ocupa uma quadra inteira do bairro de São João do Outeiro. Outra peculiaridade da escola é que em seu projeto original, a Escola Bosque foi criada com o intuito de ser uma escola referência em Educação Ambiental, pois o estudante ao ingressar no ensino médio, ao seu término obterá um diploma como técnico em Gestão Ambiental. [↑](#footnote-ref-4)
5. Por exemplo: o Cineclube Mate com Angu da cidade de Duque de Caxias no Rio de Janeiro [↑](#footnote-ref-5)